

A ESCOLA EM ANÁLISE ENTRE 2006 E 2016: DAS QUESTÕES DE
(IN)DISCIPLINA, TRANSGRESSÃO E VIOLÊNCIA

THE SCHOOL IN ANALYSIS BETWEEN 2006 AND 2016: ISSUES OF
(IN)DISCIPLINE, TRANSGRESSION AND VIOLENCE

Laura M. Nunes¹

Sónia Caridade²

Ana Isabel Sani³

Resumo

No presente texto procuramos efetuar uma análise sobre a investigação produzida em meio escolar nos últimos onze anos, explorando algumas das interações que aqui se estabelecem, nomeadamente em matéria de (in)disciplina, transgressão e violência. Para tanto recorreu-se a diferentes motores de pesquisa (e.g., B-on, Google Scholar, Scielo) e a palavras-chave como: *alunos, profissionais e/ou professores; comportamentos, indisciplina e/ou violência; escola, funcionamento escolar e/ou meio escolar*. Foram identificados 65 artigos e selecionados 55, desenvolvidos em escolas portuguesas entre

¹ Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Observatório Permanente Violência e Crime, Centro de Investigação em Ciências Sociais e do Comportamento, Universidade Fernando Pessoa, Porto, Portugal. lnunes@ufp.edu.pt.

² Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Observatório Permanente Violência e Crime, Centro de Investigação em Ciências Sociais e do Comportamento, Universidade Fernando Pessoa, Porto, Portugal. soniac@ufp.edu.pt.

³ Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Observatório Permanente Violência e Crime, Centro de Investigação em Ciências Sociais e do Comportamento, Universidade Fernando Pessoa, Porto. Centro de Investigação em Estudos da Criança (CIEC) da Universidade do Minho, Braga. anasani@ufp.edu.pt.

2006 e 2016. Deste modo, foi possível perceber que muitas das investigações produzidas no contexto escolar português se encontram publicadas em revistas internacionais; que os trabalhos neste domínio recorrem maioritariamente à perspectiva dos estudos empíricos para analisar as diferentes problemáticas; que a violência, o comportamento transgressivo, os problemas de indisciplina e as questões relativas à avaliação/educação constituem os principais temas analisados. Concluiu-se, assim, que a investigação conduzida em meio escolar beneficiaria de uma certa reestruturação, afigurando-se necessário que contemplasse outros atores sociais e técnicas que possibilitassem uma compreensão mais holística e contextualizada dos fenómenos ligados às escolas.

Palavras-chave: Escola, estudos portugueses, violência, indisciplina, pesquisa de revisão.

Abstract

In this article, we attempt to analyze the research developed in school context in the last 11 years, exploring some of the interactions that are established there, namely indiscipline, transgression and violence. We used different search engines (e.g., B-on, Google Scholar, Scielo) and keywords like: students, professionals and/or teachers; behaviors, indiscipline and/or violence; school, school operation and/or school environment. A total of 65 articles were identified, and only 55 were selected from the studies developed in Portuguese schools between 2006 and 2016. So, it was possible to perceive that many of the investigations produced in the Portuguese school context are published in international journals. We also saw that the work in this field relies mainly on empirical studies to analyze the different problems, and we perceived that violence, transgressive behavior, problems of indiscipline and issues related to evaluation/education are the main themes analyzed by those articles. We concluded that school-based research would benefit from a certain restructuring, and that it would be necessary to consider other social actors and other techniques that would allow a more holistic and contextual understanding of school-related phenomena.

Keywords: School, Portuguese studies, violence, indiscipline, review research.

Este trabalho é financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do projeto PTDC/DIR-DCP/28120/2017.

This work is financed by National Funds through FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia under the project PTDC / DIR-DCP / 28120/2017.

1. Introdução

Ao longo dos últimos anos, vários têm sido os estudos realizados em escolas portuguesas que procuram obter um maior conhecimento destas no sentido de encontrar soluções e promover políticas mais concordantes com a realidade de cada instituição. Entre os diferentes aspetos que têm sido alvo de análise, destacam-se as questões pedagógicas e do sucesso escolar (e.g., Ribeiro, Almeida & Gomes, 2006), os aspetos disciplinares (e.g., Gomes, Silva & Silva, 2010) ou relacionados com a saúde (e.g., Tomás & Gomes, 2015) e ainda os problemas comportamentais dos alunos (e.g., Carvalho, Alão & Magalhães, 2017; Sousa-Ferreira, Ferreira & Martins, 2014). Nestas investigações procura-se muito frequentemente dar voz aos alunos (e.g., Pereira, Silva & Nunes, 2009; Carvalho *et al.*, 2017), por vezes aos encarregados de educação (e.g., Santos & Veiga, 2007) e, mais raramente, aos profissionais de ensino (e.g., Caridade, Nunes & Sani, 2015; Nunes, Caridade & Sani, 2015).

Efetivamente a análise da escola tem despertado o interesse de muitos investigadores, dada a sua central importância na formação das sucessivas gerações e na vida das sociedades contemporâneas, constituindo-se numa importante instância de socialização (Berns, 2013). Impõe-se, deste modo, o imperativo de estudar essas instituições para melhor se identificarem os diferentes desafios que se vão colocando (Nunes *et al.*, 2015) e se encontrarem estratégias orientadas para a promoção de uma cultura de envolvimento e cooperação entre os vários intervenientes da vida em meio escolar (Carvalho *et al.*, 2017). Entenda-se por socialização um processo de construção de recursos que possibilitem e guiem o indivíduo no sentido da participação social (Abrantes, 2011); está presente em contextos diversos, como o escolar, de forma muito marcante e surge associado ao processo através do qual crianças e jovens interiorizam

normas e papéis que afetarão significativamente os seus comportamentos em vários contextos e situações (Giddens, 2006).

Evidentemente, sendo alvo de diversas análises e de interesse por parte de muitos, a escola e o seu funcionamento em Portugal não se esgotam enquanto objeto de estudo. Tendo como foco principal a análise da (in)disciplina, da transgressão e da violência em meio escolar, impõe-se uma revisão da produção científica neste domínio nos últimos anos, no sentido de identificar os principais resultados e conclusões obtidos, bem como os aspetos que tenham sido descurados ou menos explorados e que possam constituir linhas de investigação futura neste âmbito.

A meta que aqui se procura alcançar é a de traçar um perfil geral de estudos, entre 2006 e 2016, por via do método de revisão da literatura, e atendendo às publicações que se revelaram disponíveis. Assim, começaremos por descrever o método, dando a conhecer a questão de partida, os objetivos e os critérios utilizados na seleção dos estudos identificados e analisados. Extraídos os principais indicadores resultantes desta pesquisa, passaremos à análise dos mesmos, procurando identificar as suas implicações práticas e eventuais áreas lacunares neste domínio da investigação e, assim, traçar propostas para investigações futuras.

2. Método

No âmbito da presente pesquisa de revisão optou-se por definir um período temporal de mais de uma década de estudos (11 anos) por se considerar que neste período ocorreram importantes mudanças nas escolas, reflexo do impacto cada vez mais notório e marcante das novas tecnologias, com todas as suas implicações (Piedade & Pedro, 2014). Acrescente-se ainda a importância da estreita associação entre a escola e a família do aluno, sendo que esta última, por si só, tem também sofrido profundas alterações, assumindo diferentes configurações (Dessen & Polonia, 2007). Efetivamente, a articulação família-escola, iniciada ainda no século XIX e tão estimulada durante o seguinte, foi transportada para o século XXI. Atualmente alguns autores (e.g., Silva & Bernardo, 2017) questionam o tipo de família que agora se liga à escola, já que neste século as mudanças têm sido muitas, afetando outras instâncias de

socialização a que as escolas não são alheias. Segundo Oakes, Lipton, Anderson e Stillman (2016), a estrutura familiar, desde finais do século passado, alterou-se drasticamente e essas mudanças colocam novos desafios às escolas. O período entre 2006 e 2016 é relevante, pois é uma fase em que tais mudanças ao nível estrutural da família se foram fazendo sentir em termos sociais, nas escolas e nos processos de socialização. Daí a pertinência desta análise ao meio escolar, mais concretamente focada na (in)disciplina, na transgressão e na violência aí presentes. De notar ainda que certos autores (e.g., Brunton, Stansfield, Caird & Thomas, 2017) apontam esta década como um período frequentemente adotado e adequado para se perceber o desenvolvimento dos estudos em determinado tema.

Atendendo aos pontos de delimitação já apontados, a questão que se colocou foi a de saber quais os estudos realizados envolvendo escolas portuguesas, o seu funcionamento e os comportamentos mais frequentemente observados. De forma mais específica, os objetivos passaram por identificar os principais resultados e conclusões dos estudos realizados e, também, por procurar apurar as similaridades e os antagonismos reconhecidos nesses estudos, visando aprofundar o conhecimento do que se alcançou e do que faltará alcançar após esses onze anos de investigações.

Para tanto procedeu-se a uma busca de trabalhos em diferentes motores de pesquisa referentes a bases de dados como a Biblioteca do Conhecimento Online (*B-on*) (ferramenta de pesquisa de informação de carácter científico), o *Google Scholar* (motor de busca da Google que permite aceder a conteúdos de carácter essencialmente científico), a *Scientific Electronic Library Online (Scielo)* (base multidisciplinar de conteúdos provenientes de revistas com impacto ao nível das artes e das ciências humanas, agrárias, da saúde e biológicas) e do Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP) (recolhe, agrega e promove a indexação e o acesso a conteúdos científicos). Esta pesquisa foi realizada atendendo a palavras-chave como: *alunos, profissionais e/ou professores; comportamentos, indisciplina e/ou violência; escola, funcionamento escolar e/ou meio escolar*, optando-se por analisar apenas artigos escritos em português, dado que seriam aqueles que teriam mais hipótese de, pelo idioma de publicação, devolverem os resultados à população (escolas portuguesas) e, deste modo,

promover uma eventual reanálise dos fenómenos sociais e das mudanças no funcionamento escolar. Para além deste critério de seleção, atendeu-se igualmente aos temas, em torno da escola, do comportamento (indisciplina e violência em meio escolar), do funcionamento e do período temporal entre 2006 e 2016, apenas se fazendo uso de artigos de carácter científico aos quais se conseguiu aceder. Deste modo, foi possível aceder e identificar 65 artigos desenvolvidos em escolas portuguesas durante este período.

2.1. Os estudos em análise

Os 65 artigos inicialmente identificados foram posteriormente analisados, levando à exclusão de 10 estudos por remeterem para temas como a saúde física e mental de alunos e/ou professores, a autoperceção de alunos e/ou professores relativamente a diferentes aspetos e o uso de plataformas no sistema de ensino, assuntos que escapavam aos critérios impostos. Dito de outro modo, os estudos excluídos não se associavam às dinâmicas encetadas em meio escolar e, de forma mais particular, aos comportamentos que se pretendiam analisar no presente trabalho. Os 55 estudos selecionados em função dos critérios definidos e dos objetivos traçados são apresentados na Tabela 1.

Tabela 1. Artigos selecionados

N.º	Autor(es) (Ano)	Título
1	Ribeiro, Almeida, Gomes (2006)	Conhecimentos prévios, sucesso escolar e trajetórias de aprendizagem: do 1.º para o 2.º ciclo do ensino básico
2	Raimundo, Penedo, Pinto (2006)	Stress e estratégias de <i>coping</i> em crianças e adolescentes em contexto escolar
3	Freire, Simão, Ferreira (2006)	O estudo da violência entre pares no 3.º ciclo básico – Um questionário aferido para a população escolar portuguesa
4	Vinagre, Lima (2006)	Consumo de álcool, tabaco e droga em adolescentes: experiências e julgamentos de risco

5	Pedro, Peixoto (2006)	Satisfação profissional e auto-estima em professores dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico
6	Santos, Veiga (2007)	A gravidade da violência e da indisciplina escolar dos alunos percebida por pais e encarregados de educação
7	Ramiro, De Matos (2008)	Perceções de professores portugueses sobre a educação sexual
8	Simões, Fonseca, Formosinho, Dias, Lopes (2008)	Abandono escolar precoce: dados de uma investigação empírica
9	Borges, Manso, Tomé, Matos (2008)	Ansiedade e <i> coping</i> em crianças e adolescentes: diferenças relacionadas com idade e género
10	Matos, Gonçalves (2009)	<i>Bullying</i> nas escolas: comportamentos e perceções
11	Espinheira, Jolluskin (2009)	Violência e <i>bullying</i> na escola: um estudo exploratório no 5.º ano de escolaridade
12	Carvalhosa, Moleiro, Sales (2009)	A situação do <i>bullying</i> nas escolas portuguesas
13	Lourenço, Pereira, Paiva, Gebara (2009)	A gestão educacional e o <i>bullying</i> : um estudo em escolas portuguesas
14	Barroso, Mendes, Barbosa (2009)	Análise do fenómeno do consumo de álcool em adolescentes: estudo realizado com adolescentes do 3.º ciclo de escolas públicas
15	Martins (2009)	Agressão, vitimação e emoções na adolescência, em contexto escolar e de lazer
16	Raimundo, Seixas (2009)	Comportamentos de <i>bullying</i> no 1.º ciclo: estudo de caso numa escola em Lisboa
17	Pereira, Silva, Nunes (2009)	Descrever o <i>bullying</i> na escola: estudo de um agrupamento de escolas no interior de Portugal
18	Sebastião (2009)	Violência na escola: uma questão sociológica
19	Mendes (2010)	Violência na escola: conhecer para intervir

20	Gomes, Silva, Silva (2010)	A indisciplina numa escola portuguesa: olhares da comunidade educativa
21	Fonseca (2010)	Consumo de droga durante a adolescência em escolas portuguesas
22	Pocinho, Correia, Carvalho, Silva (2010)	Influência do género, da família e dos serviços de psicologia e orientação na tomada de decisão de carreira
23	Pedro, Pereira (2010)	Participação escolar: representações dos alunos do 3.º ciclo de Aveiro (Portugal)
24	Veloso, Abrantes, Craveiro (2011)	A avaliação externa de escolas como processo social
25	Matos, Ramiro, Ferreira, Tomé, Camacho, Reis, Baptista, Gaspar, Simões, Dinis (2011)	Condições ambientais, pedagógicas e psicossociais nas escolas: uma visão da gestão escolar e a sua evolução em 4 anos
26	Mendes (2011)	Prevenção da violência escolar: avaliação de um programa de intervenção
27	Fernandes, Bertelli, Almeida (2011)	Satisfação escolar e bem-estar psicológico em adolescentes portugueses
28	Pinheiro, Picanço, Barbeito (2011)	A realidade do consumo de drogas nas populações escolares
29	Taborda-Simões, Fonseca, Lopes (2011)	Abandono escolar precoce e comportamento anti-social na adolescência: dados de um estudo empírico
30	Santos, Oliveira, Festas (2011)	As atividades de enriquecimento curricular (AEC) e o comportamento problemático dos alunos
31	Campos, Merlini, Sebastião (2012)	Violência, escola e território – Intervenção educativa em contextos urbanos complexos
32	Ferraz, Pereira (2012)	Comportamentos de <i>bullying</i> : estudo numa escola técnico-profissional
33	Saavedra, Machado (2012)	Violência nas relações de namoro entre adolescentes: avaliação do impacto de um programa de sensibilização e

		informação em contexto escolar
34	Camacho, Tomé, Matos, Gamito, Diniz (2012)	A escola e os adolescentes: qual a influência da família e dos amigos?
35	Ferreira, Chitas, Silva, Silva (2013)	Hábitos tabágicos dos jovens do 9.º ano: estereótipos sobre fumadores, fatores familiares, escolares e de pares e a relação com o consumo de tabaco
36	Ferreira, Santos, Ribeiro, Freitas, Correia, Rubin (2013)	Isolamento social e sentimento de solidão em jovens adolescentes
37	Ventura, Frederico-Ferreira, Magalhães (2013)	Violência nas relações de intimidade: crenças e atitudes de estudantes do ensino secundário
38	Oliveira, Graça (2013)	Procedimentos dos professores relativamente aos comportamentos de indisciplina dos alunos na aula de educação física
39	Sebastião (2013)	Violência na escola, processos de socialização e formas de regulação
40	Miguel, Rijo, Lima (2014)	Insucesso escolar e fatores de risco do aluno – Validação de uma nova medida de auto-resposta numa amostra alargada de alunos do 2.º e 3.º ciclo do ensino básico
41	Carvalho, Novo (2014)	Personalidade e comportamentos problema: um estudo comparativo com adolescentes em contexto escolar
42	Sousa-Ferreira, Ferreira, Martins (2014)	<i>Bullying</i> nas escolas de Guimarães: tipologias de <i>bullying</i> e diferenças entre géneros
43	Gonçalves, Vilaça (2014)	Percepções de professores do ensino secundário em Portugal sobre o papel da disciplina de biologia e do gabinete de apoio aos alunos na educação em sexualidade
44	Vilaça (2014)	Percepções de professores/as sobre as diferenças de género na educação em sexualidade em escolas portuguesas
45	Macedo, Martins, Cainé, Macedo, Novais (2014)	<i>Bullying</i> escolar e avaliação de um programa de intervenção

46	Gomes, Pereira (2014)	Funcionamento familiar e delinquência juvenil: a mediação do autocontrole
47	Rosa, Loureiro, Sequeira (2014)	Literacia em saúde mental de adolescentes: um estudo exploratório
48	Nunes, Caridade, Sani (2015)	Avaliação do meio escolar: um estudo exploratório
49	Costa, Pinto, Pereira, Pereira (2015)	<i>Bullying</i> genérico e homofóbico no contexto escolar
50	Melim, Pereira (2015)	A influência da Educação Física no <i>bullying</i> escolar: a solução ou parte do problema?
51	Tomás, Gomes (2015)	Avaliação da eficácia de um programa de desenvolvimento de competências em adolescentes com vista à promoção da saúde mental
52	Matos, Martins, Jesus, Viseu (2015)	Prevenção da violência através da resiliência dos alunos
53	Cardoso, Graça, Amorim (2015)	Sentido interno de coerência, qualidade de vida e <i>bullying</i> em adolescentes
54	Erse, Simões, Façanha, Marques, Loureiro, Matos, Santos (2016)	Depressão em adolescentes em meio escolar: projeto + contigo
55	Cristina, Alves, Perelman (2016)	Desigualdades socioeconómicas no tabagismo em jovens dos 15 aos 17 anos

3. Resultados

Atendendo aos objetivos traçados e após análise dos artigos, foi possível verificar que o ano com mais artigos publicados foi o de 2009, com nove textos, seguido do de 2014, com oito publicações selecionadas, e, depois, o ano de 2011, com sete dos artigos analisados (cf. Tabela 2).

Tabela 2. Distribuição dos artigos em função do ano de publicação

Ano de publicação	<i>n</i>	(%)
2006	5	9,1
2007	1	1,8
2008	3	5,5
2009	9	16,1
2010	5	9,1
2011	7	12,7
2012	4	7,3
2013	5	8,9
2014	8	14,5
2015	6	10,9
2016	2	3,6
Total	55	100

Saliente-se que o ano de 2007 apresentou apenas uma publicação entre os artigos selecionados. Os 55 artigos distribuíram-se pelas bases de dados e motores de busca conforme se evidencia na Tabela 3.

Tabela 3. Distribuição dos artigos em função da base de dados/motores de busca

Base de Dados	<i>n</i>	%
B-On	20	36,4
Scholar	15	27,3
Scielo	12	21,8
RCAAP	8	14,5
Total	55	100

Quanto à distribuição em função da revista/publicação e do país de origem (Portugal, Espanha e Brasil), podemos observar que as revistas *Análise Psicológica*, *Interacções e Psicologia, Saúde & Doenças* foram as que mais textos apresentaram sobre este tema (cf. Tabela 4). De salientar que o número de estudos desenvolvidos em Portugal mas publicados noutros países – Espanha e Brasil – não é desprezável, totalizando 14 dos 55 artigos; ou seja, mais de 25% das investigações selecionadas e incluídas nesta análise foram editadas em publicações estrangeiras.

Tabela 4. Distribuição dos artigos em função do país de origem da edição em que foram publicados

País	Publicação/Revista	<i>n</i>	%
Portugal	<i>Análise Psicológica</i>	6	10,9
	<i>Interacções</i>	5	9,1
	<i>Psicologia, Saúde & Doenças</i>	4	7,3
	<i>Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental</i>	3	5,5
	<i>Revista Referência</i>	3	5,5
	<i>Revista Portuguesa de Saúde Pública</i>	2	3,6
	<i>Revista Lusófona de Educação</i>	2	3,6
	<i>Revista de Psicologia da Criança e do Adolescente</i>	2	3,6
	<i>Revista Portuguesa de Psicologia</i>	2	3,6
	<i>Atas V Encontro CIED – Escola e Comunidade</i>	1	1,8
	<i>Psychology, Community & Health</i>	1	1,8
	<i>Psychologica</i>	1	1,8
	<i>Educação, Sociedade e Culturas</i>	1	1,8
	<i>Laboratório de Psicologia</i>	1	1,8
	<i>Millenium – Journal of Education, Technologies, and Health</i>	1	1,8
	<i>Revista Portuguesa de Educação</i>	1	1,8
<i>Revista Portuguesa de Clínica Geral</i>	1	1,8	

	<i>Psilogos: Revista do Serviço de Psiquiatria do Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca</i>	1	1,8
	<i>Revista Portuguesa de Pedagogia</i>	1	1,8
	<i>Revista da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais</i>	1	1,8
	<i>Sociologia, Problemas e Práticas</i>	1	1,8
Brasil	<i>Psicologia: Reflexão e crítica</i>	1	1,8
	<i>Avaliação Psicológica</i>	1	1,8
	<i>Educação e Pesquisa</i>	1	1,8
	<i>Educação em Revista</i>	1	1,8
	<i>Educação: Teoria e Prática</i>	1	1,8
	<i>Altheia</i>	1	1,8
	<i>Revista Brasileira de Orientação Profissional</i>	1	1,8
	<i>Revista da Escola de Enfermagem da USP</i>	1	1,8
	<i>Revista de Saúde Pública</i>	1	1,8
	<i>Revista Diálogo Educacional</i>	1	1,8
	<i>Revista Latino-Americana de Enfermagem</i>	1	1,8
Espanha	<i>Revista Galego Portuguesa de Psicología e Educación</i>	1	1,8
	<i>Revista Ibero-Americana de Educação</i>	1	1,8
	<i>Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação</i>	1	1,8
	Total	55	100

Os estudos foram realizados em diferentes tipos de escolas, dependendo do nível de ensino, nas diversas regiões de Portugal e incidiram em populações díspares de onde extraíram as suas amostras (cf. Tabela 5).

Tabela 5. Distribuição dos artigos em função do nível de ensino e da população que integrou a amostra

Tipo de Escola / Nível de Ensino	<i>n</i>	%	<i>N</i>
Básico	31	56,4	55
Básico e Secundário	19	34,5	
Secundário	5	9,1	
Técnico-profissional	1	1,8	
População/Amostra Estudada			
Alunos	41	74,5	55
Professores	4	7,3	
Alunos e Professores	3	5,5	
Agentes Educativos	2	3,6	
Escolas	2	3,6	
Direções	2	3,6	
Encarregados de Educação	1	1,8	
Professores, Alunos e Encarregados de Educação	1	1,8	

Como pode facilmente constatar-se, a grande maioria dos estudos, mais de 74%, procurou inquirir os alunos. Curiosamente, os profissionais do ensino – agentes educativos, professores, direções – são muito menos ouvidos, apesar das grandes responsabilidades que detêm no sistema de ensino e no funcionamento escolar. Os encarregados de educação foram também parcamente considerados nestes estudos, no sentido de os inquirir a respeito das escolas e do seu funcionamento. Acresce que um número considerável de análises é desenvolvido ao nível do ensino básico (em mais de metade dos estudos), seguindo-se as investigações em escolas dos ensinos básico e secundário.

Analisadas as principais temáticas trabalhadas e as variáveis/dimensões privilegiadas nesses estudos, e atendendo à análise comparada entre dois codificadores, foi possível definir seis grandes categorias de temas, determinando-se que tais categorias fossem

mutuamente exclusivas, de forma a que a cada categoria coubesse um tema que não se enquadrasse em nenhuma outra e que o artigo cujo tema pontuasse para uma categoria não pudesse ser incluído noutra. Por outras palavras, cada artigo entraria numa só categoria e cada categoria acolheria apenas um tipo de artigo em função da sua temática. Procurou-se ainda que a codificação gerasse um sistema de categorias pertinentes e úteis para o trabalho a desenvolver, tentando-se, de certa forma, adotar aqui os princípios da boa codificação apontados por Bardin (2008).

O conjunto de categorias passa a apresentar-se sumariamente: i) Violência e comportamentos violentos/transgressivos (categoria que remete para o estudo de condutas violentas e/ou transgressoras das normas instituídas); ii) Avaliação/Educação/Informação sobre temáticas várias (conjunto de textos voltados para instrumentos e dinâmicas/programas de avaliação da escola e/ou transmissão, educação e informação); iii) Substâncias e comportamentos antissociais (íntegra as análises centradas nos comportamentos que, mesmo não sendo transgressivos, são violadores das expectativas sociais e incluem o consumo de substâncias); iv) Absentismo, abandono e desempenho escolar (vertente que remete para os textos focados nas questões relacionadas com o (in)sucesso escolar e/ou absentismo ou ainda abandono do sistema de ensino); v) Funcionamentos escolar/familiar e de *coping* (agrega os artigos centrados nas questões mais globais do funcionamento escolar, com associação ou não ao contexto familiar e/ou às estratégias de *coping* reveladas pelos estudantes); vi) (In)Disciplina e questões associadas (íntegra os textos voltados exclusivamente para o sistema disciplinar escolar e o que pode estar a ele associado). De notar que esta última categoria se distingue da primeira – Violência e comportamentos violentos/transgressivos –, já que esta se refere única e exclusivamente a condutas violentas e não aos aspetos disciplinares da escola. Se é certo que as condutas violentas se enquadram na indisciplina, não é menos correto que esta última, violando normas e expectativas sociais, nem sempre se íntegra nos atos violentos e/ou transgressivos.

Veja-se a distribuição da literatura selecionada em função da categoria a que pertence o seu tema central na Tabela 6.

Tabela 6. Distribuição dos artigos em função do tema central tratado

Categoria	Designação da Categoria – Tema central tratado	<i>n</i>	%
i)	Violência e comportamentos violentos/transgressivos	19	34,5
ii)	Avaliação/Educação/Informação sobre temáticas várias	15	27,3
iii)	Substâncias e comportamentos antissociais	6	10,9
iv)	Absentismo, abandono e desempenho escolar	6	10,9
v)	Funcionamentos escolar/familiar e de <i>coping</i>	4	7,3
vi)	(In)Disciplina e questões associadas	5	9,1
	Total	55	100

Pela análise da Tabela 6, é possível perceber que a violência e os comportamentos violentos têm sido alvo de estudo para uma frequência considerável de publicações em Portugal (perto de 40%), havendo também uma focalização nas formas de avaliar, educar e informar em contexto escolar. Opostamente, os funcionamentos escolar, familiar e de *coping*, tal como as questões disciplinares, revelaram ser alvo de menos atenção por parte dos autores que analisam as escolas.

Repare-se agora nas técnicas de recolha de dados usadas nestes estudos (cf. Tabela 7).

Tabela 7. Distribuição dos artigos em função da(s) técnica(s) de recolha de dados

Método/Técnica de Recolha de Dados	<i>n</i>	%
Questionário	46	83,6
Entrevista	3	5,5
Análise documental	2	3,6
Análise documental + Entrevista	2	3,6
Observação	1	1,8
Não especificado	1	1,8
Total	55	100

Analisando os registos da Tabela 7, pode constatar-se que a técnica de recolha de dados mais usada nestes estudos foi o questionário (mais de 80% dos textos analisados). Seguiu-se-lhe a entrevista, muito embora com uma percentagem muito inferior (5,5%). A Tabela 8 analisa as principais conclusões e implicações práticas extraídas dos diferentes estudos, agrupadas e classificadas mediante a criação de um sistema de categorias, à semelhança do procedimento de codificação antes realizado para o tema central desenvolvido em cada artigo.

Tabela 8. Distribuição dos artigos em função das suas principais conclusões e implicações práticas

Categoria	Designação da Categoria – Conclusões/Implicações Práticas	<i>n</i>	%
i)	(In)Formar, intervir e prevenir – função da escola e/ou de outras instâncias	19	34,5
ii)	Presença de violência, indisciplina e/ou antissocialidade	16	29,1
iii)	Atenção aos consumos de substâncias	6	10,9
iv)	Aposta na triangulação escola-alunos-pais	6	10,9
v)	Aposta em elementos promotores de um melhor funcionamento e eficácia escolar	4	7,3
vi)	Aposta em dinâmicas de resolução de conflitos	2	3,6
vii)	Aposta num sistema disciplinar mais eficaz	2	3,6
viii)	Redução/Manutenção de comportamentos violentos	1	1,8
	Total	55	100

A partir da observação da Tabela 8, verifica-se que as principais conclusões e implicações práticas apuradas se sedimentam muito na ideia de formar e informar, no âmbito de uma perspetiva preventiva. Segue-se a conclusão de que, efetivamente, são encontrados indicadores de violência, indisciplina e comportamentos antissociais nas escolas portuguesas. Apenas um estudo concluiu não haver um aumento dessas condutas inadequadas.

As conclusões assim tipificadas de nada valerão se não se verificar uma aposta no futuro

da investigação científica neste domínio. Em seguida, apresentam-se as recomendações que cerca de metade dos 55 estudos selecionados sugeriu (cf. Tabela 9).

Tabela 9. Recomendações para investigações futuras, nas publicações analisadas

Recomendações	<i>n</i>	%
Desenvolver estudos longitudinais (dilatação no tempo)	6	10,9
Desenvolver estudos centrados nas dinâmicas de violência/vitimação escolar	4	7,3
Desenvolver estudos associados aos fatores de (in)sucesso escolar	3	5,5
Aumentar efetivos das amostras e de escolas a estudar	2	3,6
Apostar em análises de avaliação/reavaliação escolar	2	3,6
Desenvolver estudos centrados na articulação escola-família	2	3,6
Apostar em estudos que foquem perceções/comportamentos de professores e alunos	2	3,6
Atender a análises centradas naquilo que perpetua um padrão de comportamento inadequado	1	1,8
Desenvolver estudos mais amplos e comparativos entre escolas	1	1,8
Focar a implementação de transmissão de (in)formação	1	1,8
Desenvolver estudos centrados nos meios escolar e envolvente	1	1,8
Desenvolver estudos voltados para as medidas preventivas	1	1,8
Focar a implementação de atividades lúdicas	1	1,8
Total	27	50

Dentre as diferentes pistas sugeridas para exploração em investigação futura, há a salientar as sugestões para o desenvolvimento de estudos de cariz longitudinal e centrados nas dinâmicas de violência/vitimação escolar, conforme as frequências apresentadas na Tabela 9.

4. Discussão e conclusões

A análise dos 55 artigos sobre trabalhos de investigação com enfoque na análise da escola, selecionados para efeitos do presente trabalho, permitiu estabelecer um perfil aglutinador das características mais presentes em mais de uma década de estudos. Na verdade, os anos em que se registou uma maior produção científica, atendendo aos estudos a que foi possível aceder, foram os de 2009, 2011 e 2014. De notar que o acesso a tais artigos foi conseguido através da consulta de bases de dados, entre as quais a RCAAP foi a que menos estudos nos permitiu consultar. Trata-se de algo que poderá estar de certa forma associado, de maneira mais ou menos direta, ao facto de um número muito razoável de publicações (mais de um quarto) ter sido publicado em revistas estrangeiras, embora redigido em língua portuguesa. A opção frequente de publicar externamente pesquisas desenvolvidas em Portugal poderá ser atribuída a fatores de diversa ordem: i) desde logo, o facto de sermos um país pequeno e com limitada oferta de revistas que se centrem nestes domínios; ii) as exigências académicas em termos de políticas de publicação; iii) ou ainda, a oportunidade de disseminar os estudos em revistas internacionais que chegam a um público mais vasto.

Foi igualmente notório o interesse da comunidade científica que analisa o meio escolar pela manifestação de comportamentos violentos e transgressivos das normas instituídas (e.g., Sousa-Ferreira *et al.*, 2014), bem como pelas possibilidades de avaliação e transmissão de informação e educação em contexto escolar, já que mais de 60% dos trabalhos se enquadraram nestas categorias. Dito de outro modo, será possível inferir que, a par do foco nas questões que envolvem a violência/transgressão (e.g., Pereira *et al.*, 2009), parece haver também uma particular preocupação em identificar soluções/estratégias para dirimir tais condutas, como a avaliação, a educação e a transmissão de informação. Se, por um lado, é compreensível e aceitável que estas últimas apostas sejam priorizadas num contexto científico de apreensão quanto à violência/transgressão, por outro lado, denota-se uma menor atenção a eventuais aspetos positivos presentes nas escolas portuguesas. O levantamento dos mais diversos recursos, iniciativas ou outros fatores potenciadores do bom funcionamento escolar permitirá, certamente, contribuir para a resolução dos problemas identificados.

Com menos frequência, mas ainda assim presentes, identificaram-se análises que focam a sua atenção sobre as formas de avaliar, educar e informar em contexto escolar. Opostamente, os funcionamentos escolar, familiar e de *coping*, tal como as questões disciplinares, revelaram ser alvo de menor atenção por parte destes investigadores. Ora, pode ponderar-se a possibilidade de ser necessária uma abordagem que tenha em linha de conta os diferentes aspetos valorizados em vários artigos para, num só estudo, se refletir sobre todos estes elementos em regime de complementaridade e, porque não dizê-lo, de possível associação aos problemas comportamentais, nomeadamente de violência/transgressão.

Entre os restantes elementos caracterizadores da maioria dos estudos aqui explorados, encontrámos o questionário como técnica privilegiada, o que se explica pela sua maior capacidade de recolha de informação junto de um número elevado de sujeitos, sobretudo quando se estão a inquirir alunos, que aliás se verificou serem o alvo preferencial da maioria das pesquisas analisadas. Efetivamente, constatou-se um número muito mais reduzido de estudos que tenham procurado dar voz aos profissionais que trabalham nas escolas. Seria interessante avançar com pesquisas cujos inquiridos fossem os profissionais (professores e não professores), procurando um ponto de vista certamente distinto do dos alunos. Também será de considerar a realização de mais estudos que incluam o inquérito a alunos e profissionais, de modo a que se possam comparar as perceções de uns e outros a respeito das questões em apreço no presente trabalho.

No que concerne às conclusões e implicações práticas, muitos estudos concluíram pela presença de violência, indisciplina e antissocialidade nas nossas escolas. Numa lógica algo semelhante à que usámos em relação ao tema a estudar, também ao nível das conclusões se encontraram muitos estudos que apontaram a necessidade de (in)formar, prevenir e intervir em contexto escolar, com vista a combater os comportamentos mais violentos e transgressivos.

Num registo que parece ir ao encontro da mesma lógica, surgem as recomendações de estudos futuros, preferencialmente mais dilatados no tempo (longitudinais) e mais centrados nas dinâmicas de violência/vitimação em contexto escolar. Ou seja, sendo a

violência e a transgressão pontos muito focados nestas análises, a verdade é que há ainda sugestões no sentido de que a violência continue a ser investigada, nomeadamente em simultâneo com a investigação sobre vitimação em contexto escolar. Por outro lado, a atenção tem sido dirigida também para o modo de avaliar, educar e informar em contexto escolar, o que sugere uma preocupação com a busca de estratégias educativas/(in)formativas que procurem colmatar alguns problemas escolares.

Face ao perfil aqui traçado, com base nas frequências mais elevadas das leituras feitas, este artigo de revisão da literatura em torno dos trabalhos produzidos em contexto escolar entre 2006 e 2016 alcançou os objetivos previamente estabelecidos. Desde logo, possibilitou um conhecimento mais profícuo do meio escolar em Portugal ao nível dos problemas de (in)disciplina, transgressão e violência escolar, designadamente no período referido. Permitiu ainda identificar as principais conclusões e implicações práticas dos estudos analisados, bem como as suas maiores similaridades, nomeadamente a preocupação com comportamentos menos adequados nas escolas. Acresce que, partindo das recomendações mais frequentemente apontadas nessas investigações, podemos depreender que há muito a fazer em termos de investigação científica quanto às questões relacionadas com violência e vitimação no meio escolar.

Em suma, a partir destas conclusões, depreende-se que a investigação produzida em meio escolar afigura-se ainda algo conservadora e limitada/circunstanciada. De notar que o meio escolar é um contexto que acolhe múltiplos atores educativos, onde se instalam, e não raras vezes se consolidam, diferentes problemáticas, quase sempre complexas, como reforçam autores vários (e.g., Gomes *et al.*, 2010; Santos & Veiga, 2007). Analisar tais problemáticas unicamente a partir da perspetiva dos alunos e com recurso a técnicas de recolha de dados muito estruturadas parece-nos redutor, não sendo assim possível alcançar uma compreensão mais alargada e integral dos fenómenos. Tal irá repercutir-se nas políticas de prevenção/intervenção desenvolvidas e implementadas em meio escolar, também elas redutoras e insuficientes para fazer face aos diferentes e grandes desafios que se colocam às escolas na atualidade, as quais, de acordo com Giddens (2006), se apresentam como instâncias de socialização de central

importância. Estas conclusões são confirmadas pelas recomendações para estudos futuros propostas pelas diferentes pesquisas analisadas, que, de resto, na sua generalidade, defendem ainda a necessidade de se alargarem os estudos a outros agentes educativos (envolvendo inclusivamente os pais/família dos alunos). A articulação entre escola e família constitui, de facto, um aspeto de extrema relevância dado o seu impacto no processo de socialização dos jovens. Por outro lado, como referem algumas análises (e.g., Caridade *et al.*, 2015; Nunes *et al.*, 2015), dar voz aos profissionais de ensino é fundamental, já que são eles que lidam diariamente com os problemas e os desafios das escolas. Torna-se imperativo que as medidas adotadas em meio escolar estejam ancoradas em estudos que integrem diferentes perceções e pontos de vista.

Por fim, note-se que todas as considerações e reflexões aqui tecidas deverão ser enquadradas nas opções de pesquisa e de revisão adotadas no presente trabalho, as quais reúnem alguns limites que importa atender: o período temporal de análise da investigação produzida em meio escolar foi restrito e apenas foram consideradas as publicações redigidas em português e que estavam disponíveis *online*.

5. Referências bibliográficas

- Abrantes, P. (2011). Para uma teoria da socialização. *Sociologia, Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*, 21, 121-139.
- Bardin, L. (2008). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Berns, M. (2013). *Child, Family, School, Community: Socialization and support* (9th ed.). Belmont: Wadsworth/Cengage Learning.
- Brunton, G., Stansfield, C., Caird, J., & Thomas, J. (2017). Finding relevant studies. In D. Gough, S. Oliver & J. Thomas (coords.), *An Introduction to Systematic Reviews* (pp. 93-122). London: SAGE Publications.
- Caridade, S., Nunes, L., & Sani, A. (2015). School diagnostic: Perceptions of educational professionals. *Psychology, Community & Health*, 4(2), 75-85.
- Carvalho, M., Alão, P., & Magalhães, J. (2017). Da indisciplina ao clima de escola: a voz dos alunos. *Revista Portuguesa de Investigação Educacional*, 17, 42-60.
- Dessen, M., & Polonia, A. (2007). A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. *Paidéia*, 17(36), 21-32.

- Giddens, A. (2006). *Sociology* (5th ed.). Cambridge: Polity Press.
- Gomes, C., Silva, G., & Silva, D. (2010). A indisciplina numa escola portuguesa: olhares da comunidade educativa. *Educação em Revista*, 11(1), 93-104.
- Nunes, L., Caridade, S., & Sani, A. (2015). Avaliação do meio escolar: um estudo exploratório. *Revista Lusófona de Educação*, 30, 141-158.
- Oakes, J., Lipton, M., Anderson, L., & Stillman, J. (2016). *Teaching to change the world*. New York: Taylor & Francis.
- Pereira, B., Silva, M., & Nunes, B. (2009). Descrever o *bullying* na escola: estudo de um agrupamento de escolas no interior de Portugal. *Revista Diálogo Educacional*, 9(28), 455-466.
- Piedade, J., & Pedro, N. (2014). Tecnologias digitais na gestão escolar: práticas, proficiência e necessidades de formação dos diretores escolares em Portugal. *Revista Portuguesa de Educação*, 27(2), 109-133.
- Ribeiro, I., Almeida, L., & Gomes, C. (2006). Conhecimentos prévios, sucesso escolar e trajetórias de aprendizagem: do 1.º para o 2.º ciclo do ensino básico. *Avaliação Psicológica*, 5(2), 127-133.
- Santos, F., & Veiga, F. (2007). A gravidade da violência e da indisciplina escolar dos alunos percebida por pais e encarregados de educação. *Revista Galego Portuguesa de Psicoloxía e Educación*, 75-83.
- Silva, T., & Bernardo, E. (2017). A relação família e escola: Desafios para a gestão escolar. *Revista Educação e Cultura Contemporânea*, 14(34), 297-321.
- Sousa-Ferreira, T., Ferreira, S., & Martins, M. (2014). *Bullying* nas escolas de Guimarães: tipologias de *bullying* e diferenças entre géneros. *Revista do Serviço de Psiquiatria do Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca*, 12(1), 25-42.
- Tomás, C., & Gomes, J. (2015). Avaliação da eficácia de um programa de desenvolvimento de competências em adolescentes com vista à promoção da saúde mental. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*, 2, 15-20.